UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GEOVANIA FERREIRA DA SILVA

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: DESAFIO E PERSPECTIVA NA CONTEMPORANEIDADE.

GUARABIRA - PB

2025

GEOVANIA FERREIRA DA SILVA

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: DESAFIO E PERSPECTIVA NA CONTEMPORANEIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação/Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Pedagogia. **Orientador:** Prof. O Dr.Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Geovania Ferreira da.

Avaliação da aprendizagem [manuscrito] : desafios e perspectivas na contemporaneidade / Geovania Ferreira da Silva. - 2025.

49 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Departamento de Educação - CH".

1. Avaliação educacional. 2. Desafios. 3. Perspectivas. 4. Ensino-aprendizagem. 5. Práticas pedagógicas. I. Título

21. ed. CDD 371.27

Elaborada por Maria Suzana Diniz da Silva - CRB - 15/873 BSC3

GEOVANIA FERREIRA DA SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 28/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vital Araújo Barbosa de Oliveira** (***.818.274-**), em **03/06/2025 17:35:06** com chave **3bd8b03a40ba11f0b3ea06adb0a3afce**.
- **Monica de Fatima Guedes de Oliveira** (***.158.044-**), em **03/06/2025 17:36:43** com chave **75d32c0c40ba11f094d306adb0a3afce**.
- **Sheila Gomes de Melo** (***.770.504-**), em **04/06/2025 10:59:18** com chave **1b638392414c11f083bf06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.
Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final
Data da Emissão: 09/06/2025
Código de Autenticação: c95472

Aos meus pais por todo cuidado, amor e companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS por sempre ter me concedido paciência, sabedoria e perseverança para não desistir nos momentos mais difíceis da graduação.

Imensamente aos meus pais que sempre fizeram o possível e o impossível para que eu pudesse estudar. Agradeço, pois, para que eu pudesse chegar até aqui na sombra, trabalharam incansavelmente de sol a sol.

Ao meu irmão e minha cunhada, que por muitas vezes me ouviram falar como estava difícil, agradeço por sempre me motivarem e me mostrarem o quanto eu sou grata por tê-los.

As amigas que fiz nesse processo. Natally Vitória, Maria Vitória (MAVI) e Adriana Ananias. Agradeço pelas muitas risadas, pelas patadas e carinho de sempre, vocês sem dúvidas tornaram essa experiência ainda mais especial, gratidão por tudo.

Ao meu orientador, Prof. O Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, por ter tornado esse processo mais leve, sou grata pela paciência e dedicação.

A banca examinadora.

Também in memorian a duas pessoas especiais que pela vontade de Deus não puderam me ver concluindo esta etapa acadêmica.

A minha vozinha, que muitas vezes me esperou chegar tarde da faculdade, para poder dormir. Sou grata pelo seu amor incondicional, e por até na sua partida me ensinar a importância de lidar sozinha com as dificuldades e desafios. Sei que de onde está sente orgulho de mim.

A minha amiga, Mônica Araújo que sempre me incentivou a seguir meus sonhos e que sempre acreditou no meu potencial, estou alçando voos como sempre me falou, este é apenas o primeiro passo.

A toda minha família, que com amor, sempre me acolheram e sonharam esse sonho comigo.

Por fim, mas não menos importante, a todos os meus amigos que de forma direta ou indiretamente me ajudaram a trilhar esse caminho, sou grata pela amizade, carinho e amor. Essa conquista é nossa.

“A avaliação é o caminho para compreender o que se aprendeu e o que ainda se precisa aprender. Ela não deve ser o fim, mas o início de novas possibilidades.”

(Luckesi)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como principal objetivo analisar a avaliação educacional na contemporaneidade enfatizando as dificuldades nesse processo pelos educadores, bem como também as perspectivas para a prática avaliativa mais justa e eficaz. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho exploratório-descritivo, com revisão bibliográfica e aplicação de questionário como ferramenta metodológica. Os resultados apresentam que mesmo a avaliação educacional sendo um método fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, ainda há muitas questões como a padronização excessiva, a falta de formação continuada dos professores e a importância excessiva dos resultados quantitativos. Por outro lado, novas práticas vêm sendo discutidas, valorizando a ação formativa, diagnóstica e participativa. Evidenciando dessa forma a necessidade de mudança na concepção de avaliação, focando no desenvolvimento contínuo e integral dos discentes. Diante do exposto, conclui-se a importância de ressignificar a avaliação educacional, que exige o esforço em conjunto dos professores, gestores e de todo o corpo educacional, promovendo uma educação democrática, inclusiva e voltada para o aprimoramento progressivo do processo pedagógico.

Palavras chaves: Avaliação educacional, desafios, perspectivas, ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The main objective of this final course work is to analyze educational assessment in contemporary times, emphasizing the difficulties faced by educators in this process, as well as the prospects for fairer and more effective assessment practices. The research has a qualitative approach of an exploratory-descriptive nature, with a bibliographic review and application of a questionnaire as a methodological tool. The results show that even though educational assessment is a fundamental method for the teaching-learning process, there are still many issues such as excessive standardization, lack of ongoing teacher training and the excessive importance of quantitative results. On the other hand, new practices have been discussed, valuing formative, diagnostic and participatory action. Thus highlighting the need for a change in the concept of assessment, focusing on the continuous and integral development of students. In view of the above, we conclude that it is important to redefine educational assessment, which requires the joint effort of teachers, managers and the entire educational staff, promoting a democratic, inclusive education focused on the progressive improvement of the pedagogical process.

Keywords: Educational assessment, challenges, perspectives, teaching-learning, pedagogical practices.

LISTA DE SIGLAS

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 O QUE VOCÊ ENTENDE POR AVALIAÇÃO? 33
GRÁFICO 2 VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I? 34
GRÁFICO 3 VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I? 34
GRÁFICO 4 QUAIS CRITÉRIOS VOCÊ UTILIZA PARA AVALIAR OS SEUS ALUNOS? 35
GRÁFICO 5 COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZA AVALIAÇÕES FORMAIS? 36
GRÁFICO 6 COMO VOCÊ UTILIZA OS RESULTADOS OBTIDOS POR MEIO DA AVALIAÇÃO PARA REORGANIZAR O SEU PLANEJAMENTO? 37
GRÁFICO 7 EM RELAÇÃO A DEVOLUTIVA DAS AVALIAÇÕES, O QUE MELHOR DESCREVE A SUA PRÁTICA? 38
GRÁFICO 8 COMO VOCÊ UTILIZA OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES. 39

LISTA DE TABELA

TABELA 1 EM SUA OPINIÃO, QUAIS MUDANÇAS PODERIAM SER FEITAS NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO PARA TORNÁ-LO MAIS EFICIENTE E JUSTO PARA OS ALUNOS? 40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **14**

2. REFERENCIAL TEÓRICO **17**

2.1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO 17

2.2 Tipos de avaliação 18

2.2.1 Avaliação Diagnóstica 19

2.2.2 Avaliação Formativa 19

2.2.3. Avaliação Somativa 20

2.3. Desafios de avaliar: como garantir um processo justo e motivador? 21

2.4. Contextualizando o erro e a sua importância no processo de avaliar. 22

2.5. Avaliação e afetividade: a importância do afeto no ato de avaliar 24

2.6. A importância da avaliação Infantil e no ensino fundamental I 25

2.7. O que diz a BNCC sobre avaliação? 27

2.8. Legislações que dissertam sobre avaliação 28

3 ASPECTOS METODOLOGICOS **31**

3.1 TIPO DE PESQUISA **31**

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES **33**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **42**

REFERÊNCIAS **43**

APÊNDICE **45**

APÊNDICE A **46**

1 - INTRODUÇÃO

Quando pensamos no processo avaliativo dentro do ambiente escolar é possível observar que essa prática a muito tempo está inserida no sistema educacional. É por meio desse método que procura-se compreender como os discentes estão acompanhando os conteúdos que são analisados e discutidos nas apresentações escolares. O ato de avaliar muitas das vezes importa-se apenas com as notas recebidas pelos discentes, colocando-os em um lugar classificatório e porque não dizer que os professores e a própria escola passam por essa avaliação levando em consideração que se o aluno não teve um desempenho positivo, possivelmente a culpa recairá sobre os professores e sobre a própria instituição.

Atualmente, a avaliação é uma das partes mais temidas e desafiadoras para todos os estudantes. A preocupação recorrente é sempre se a nota será boa, e se não for, de que forma poderão lidar com a frustração dos familiares. Desse modo, surge o seguinte questionamento: de que forma, a avaliação na educação pode garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos e progredir o seu aprendizado?

No transcurso do ano letivo, as notas vão sendo atribuídas e ao final de cada semestre médias vão sendo calculadas. Sendo assim, nota-se, que apenas o resultado numérico é considerado, não fazendo diferença a aprendizagem construída durante o período letivo, o que pode desenvolver no educando recorrentes traumas, que vão sendo amiudados durante toda a sua vida. Muitas das vezes os professores usam as notas para punir, e influenciar o aluno a estudar, não porque o conteúdo é agradável ou por ser prazeroso de aprender. Mas sim, porque, se não “aprenderem” suas notas não serão satisfatórias e com isso os resultados ao final do ano letivo não serão positivos.

Toda essa tensão faz com que o aluno que se encontra pressionado a estudar, faça apenas a chamada “decoreba”, onde o aluno estuda apenas para uma prova, seminários, ou qualquer outra atividade avaliativa. Desta forma, a aprendizagem será apenas para aquele referido momento, não contribuído de maneira contínua nas atividades, vida e cidadania deste educando, levando em conta que logo o assunto será esquecido pelo mesmo.

À vista disso, é que os professores devem estar dispostos a reavaliar sua prática de avaliar os seus estudantes, para que os resultados não sejam apenas contados mais observados na vida em formação dos sujeitos. Assim para LUCKESI (2013), a avaliação pode e deve ser uma atividade que acontece de maneira reflexiva e de forma consciente promovendo assim, uma participação mais reflexiva dos estudantes sendo esta, mas democrática em sua vida social.

Sobre a avaliação da aprendizagem muito vem sendo discutido, estudado e refletido. Levando em consideração os diferentes pontos de vista que recaem sobre este método, mediante também as diferentes experiências que vão se consolidando a cada nova descoberta.

É possível perceber quanto o sistema escolar é moldado em torno dessa metodologia, tanto o corpo docente, tal como os estudantes, que planejam, cada etapa da escolarização tendo como alicerce os resultados que vão ser alcançados, resultados esses que só aparecerão por meio das avaliações. Em razão disso, está a relevância em estudar sobre essa prática que se potencializa a todo momento, a fim de observar o papel da avaliação no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

São várias as ramificações da avaliação na aprendizagem, são muitos os interesses que podem ser estendidos para os diversos grupos que estão presentes nessa ação, muitas das vezes não compreendemos onde essa questão se inicia, mas entendemos sua posição final. Mediante a isto, e as situações já vivenciadas quanto estudante, onde é possível notar que apenas a avaliação somativa ganha ênfase. Busco refletir essas experiências que trazem à tona ponderações sobre as práticas avaliativas, que, muitas vezes, não cumprem plenamente seu papel de promover o desenvolvimento dos alunos. Além disso, a escolha do tema se justifica pela importância de debater a avaliação, uma metodologia recorrente no processo educacional, presente desde o início da vida escolar até o ensino superior, e que impacta diretamente a trajetória acadêmica de todos os discentes.

Tenha-se em conta, a amplitude do tema foi necessário delimitá-lo para fins dessa pesquisa. Por intermédio disso, busco conhecer como se dá o processo de avaliação dos alunos partindo de um questionário realizado com 12 professores do ensino fundamental I, em uma escola da rede municipal de ensino, localizada no agreste paraibano.

Por conseguinte, a presente pesquisa tem como objetivo geral refletir como as práticas avaliativas vem se consolidando na contemporaneidade, partindo de um questionário elaborado para os professores do referido nível de ensino. Para a concretização desse objetivo foram traçados os seguintes objetivos específicos. Refletir sobre a prática docente; observar como o professor lida com as expectativas dos alunos em relação à avaliação; verificar qual a prática é mais desenvolvida; e por fim, observar quais os critérios que o docente utiliza para avaliar o ensino/aprendizagem dos seus educandos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A avaliação educacional é um processo metódico que busca analisar e interpretar o desempenho dos educandos, a eficácia das metodologias de ensino e o padrão dos sistemas educacionais.

Como salienta Luckesi (2011), a avaliação educacional transcende a simples mensuração, sendo um agente transformador e dialógico. Portanto, nesse sentido o ato de avaliar não deve ser apenas uma prática de verificação, mas um instrumento pedagógico capaz de possibilitar a aprendizagem. A avaliação no presente momento tem sido moldada pelas transformações sociais, tecnológicas e econômicas. Em virtude disso, muitas adaptações metodológicas precisam ser feitas para atender as demandas do século XXI. De acordo com Fernandes (2009), a avaliação precisa considerar a diversidade cultural, as desigualdades sociais e as novas formas de construção do conhecimento mediadas pelas novas tecnologias digitais.

Contudo, é possível perceber que a avaliação educacional tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento do estudante. Sobretudo, quando o público a ser avaliado é o da terceira infância, que estão inseridos no processo de aprendizagem levando em consideração o desenvolver cognitivo, físico e psicossocial, durante os anos iniciais da educação básica, a avaliação não deve ser apenas um método de mensuração, mas, uma forma de identificar as necessidades individuais dos alunos, orientar as práticas pedagógicas e promover uma aprendizagem lúdica e significativa.

É importante ponderar que a avaliação educacional é a maneira mais viável para analisar, planejar como também relampejar a prática docente tendo em vista que a avaliação não está restrita aos estudantes, mas também, aos professores, coordenadores, gestores assim como todo o corpo que compõem as instituições de ensino.

Embora inúmeras escolas vejam a avaliação de forma classificatória para uso de aprovação ou reprovação ao fim do ano letivo. O que não deveria ocorrer, pois o pressuposto de avaliar é torná-la uma ferramenta capaz de auxiliar o profissional, isto é, um meio de intervir no aprendizado do aluno. “É função da avaliação a promoção permanente de espaços interativos sem, entretanto, deixar de privilegiar a evolução individual ou de promover ações que tenham sentido para o coletivo” (HOFFMANN

2005. P. 16). Assim sendo, a avaliação precisa ser um processo dinâmico e diversificado devendo ter equilíbrio entre o desenvolvimento individual e o crescimento coletivo.

Avaliar nem sempre é uma tarefa fácil, pois exige, qualificação, ética, compromisso, aptidão, maleabilidade entre outras características que regem um bom profissional da educação. Apesar disso, considerando a amplitude geral, poucas são as condições ofertadas para realizar um ensino com qualidade que tem relação direta com a ação avaliar.

Isto posto, é possível perceber a importância do “aprender avaliar” que significa aprender os conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitante a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano. Aprender conceitos é fácil, o difícil mesmo é passar da compreensão para a prática.” (Luckesi, 2011, p. 26). Ou seja, com o apoio da teoria será possível pensar, refletir e analisar, porém, é necessário que essa teoria esteja alinhada com a prática para que no dia a dia escolar, seja experimentado, investigado e buscando sempre novos métodos e melhorias saindo sempre do comodismo a fim de, gerar conhecimentos significativo e válidos. Essa prática não se aplica do dia para o outro, é uma aprendizagem que demanda tempo, sendo necessário a construção de hábitos que de forma moderada possa pouco a pouco ser uma prática automática de agir dentro da sala de aula. HOFFMANN (2005), destaca que, apesar de não possuímos as respostas para todas as dúvidas relacionados à avaliação, é preciso começar pelos desconhecimentos, acreditando em uma aprendizagem baseada na interação e na convivência.

2.2 Tipos de avaliação

Todas as atividades avaliativas visam acompanhar a evolução intelectual, moral e social do aluno. Que buscam compreender como a escola e o professor estão auxiliando os estudantes nesse processo de ensino/aprendizagem proporcionando que as crianças estimulem o aprimoramento de suas habilidades físicas e intelectuais.

A avaliação educacional é uma prática pedagógica que busca compreender o método de aprendizagem dos estudantes, buscando identificar as dificuldades podendo fornecer apoio para as melhorias das estratégias de ensino.

“A avaliação da aprendizagem pode ser compreendida em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica tem a função de identificar as condições iniciais do educando; a formativa acompanha e regula o processo de

ensino e aprendizagem; e a somativa objetiva verificar os resultados obtidos ao final de um período letivo." (LUCKESI, 2011, p. 43). A seguir será apresentado cada uma delas, levando em consideração seus objetivos e funções específicas.

2.2.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica acontece no início de um processo ou etapa de ensino, tendo como principal objetivo identificar e analisar o conhecimento prévio, habilidades e dificuldades, que os alunos trazem consigo de outras experiências educacionais. Como, salienta Luckes (2011) a avaliação diagnóstica e um meio que permite o professor compreender o ponto de partida dos educandos facilitando o planejamento de práticas pedagógicas mais adequadas.

Para que a avaliação diagnóstica seja realizada de modo que contribua para a evolução dos estudantes (LUCKESI, 2011, p. 61). Assim sendo, a avaliação diagnóstica não pode ocorrer de forma classificatória ou para atribuições de notas, mas sim, deve ser um instrumento auxiliar da aprendizagem não sendo uma forma de aprovar ou reprovar os educandos. Para realizar esse tipo de avaliação, o docente deve propor atividades investigativas, como desenhos, perguntas que eles possam se expressar livremente, propor um jogo e etc. qualquer atividade que possibilite compreender quais são as experiências prévias do grupo.

A referida Modalidade é fundamental para, levantar hipótese sobre os fatores que podem interferir no aprendizado; realizar um planejamento de atividades que venha a considerar as especificidades dos alunos; promover uma educação mais inclusiva, ao identificar as dificuldades e necessidades individuais. Por fim, a avaliação diagnóstica deve ser vista como um meio investigativo da aprendizagem para que assim, possa se redimensionar a aprendizagem e garantir qualidade para todos.

2.2.2 Avaliação Formativa

Na avaliação formativa, o que busca-se avaliar ou monitorar é o progresso dos alunos buscando melhorar o ensino-aprendizagem. Seguindo nesse método é possível avaliar o aluno individualmente levando em consideração as suas dificuldades e desafios durante o ensino, é partindo dessa ideia que podemos enxergar o aluno como um colaborador da sua própria aprendizagem.

O professor, passa a ser nesse processo avaliativo um auxiliar, aquele que mostra o caminho, quem influencia os alunos a se questionarem e refletirem seus

erros e acertos. Assim como ressalta o educador Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou para a sua construção". (Freire, 1996, p.21). Isto é, o docente deve criar possibilidades para que os aprendizes busquem seu próprio conhecimento de forma autônoma e significativa.

Além disso, a avaliação formativa permite que o professor acompanhe integralmente o processo de aprendizagem dos alunos, pois permite aos docentes receber feedback construtivos e imediato, capazes de ajustar tanto o ensino quanto a aprendizagem quando necessário. Para Perrenoud (1999), a avaliação formativa tem como principal finalidade apoiar os estudantes na evolução das suas competências, ao invés de mensurar apenas os resultados.

Além de fornecer os feedbacks para planejar a prática, a avaliação formativa tem muitas outras características como por exemplo incentivar o protagonismo dos estudantes; possibilitar a identificação das lacunas no entendimento antes da finalização do ciclo de ensino, entre outros. Portanto, essa metodologia é fundamentada no processo de aprendizagem porque busca focar no acompanhamento contínuo dos discentes, objetivando sempre reconhecer as necessidades, dificuldades e progressos.

2.2.3. Avaliação Somativa

Já a avaliação somativa por sua vez, é realizada ao fim do ano letivo, tendo o objetivo de verificar o grau de aprendizado que foi alcançado pelos discentes. Esse tipo de avaliação tem caráter quantitativo, ou seja, o nível de aprendizagem dos estudantes passa a ser expresso em forma numérica. Esse tipo de avaliação é mais utilizado para classificar e certificar os alunos. "A avaliação somativa tem como principal função medir os resultados da aprendizagem após o processo educacional, servindo para atribuir notas ou decidir a aprovação ou reprovação do aluno." (LUCKESI, 2000). Significando, que esse tipo de avaliação tem uma visão mais voltada para a certificação do aluno verificando se o mesmo atingiu o nível e as competências esperadas dentro do tempo estimado.

Todavia, a avaliação somativa é mais limitada. Justamente quando levamos em consideração o seu caráter classificatório e punitivo. Quando seu enfoque está voltado apenas para os números não é possível acontecer a troca de conhecimento entre docente e discentes não sendo assim, possível refletir sobre a prática o que dificulta a intervenção pedagógica durante a jornada de ensino-aprendizagem. "Embora a

avaliação somativa tenha a função de aferir a aprendizagem do aluno ao final de um ciclo, ela muitas vezes não permite um retorno imediato para que o estudante possa revisar ou melhorar seu desempenho antes da finalização do curso." (VASCONCELOS, 2009, p. 58). Assim sendo, essa forma de avaliar traz consigo uma desvantagem pois o aluno não tem a chance de receber um retorno imediato impedindo-o de corrigir o seu desempenho. Isto é considerado uma desvantagem pois o aprendiz não tem a chance de melhorar aspectos durante o processo contínuo.

Portanto, mesmo que a avaliação somativa seja de total importância para medir resultados e certificar é fundamental que ela esteja alinhada com os outros tipos de avaliação para assim possibilitar um processo de ensino completo que busca ser reflexivo e construtivo e que deve promover o crescimento contínuo dos estudantes.

Os três tipos de avaliação educacional são fundamentais e complementares no processo de ensino-aprendizagem. “A relação educador/educando exige o processo avaliativo mediador, que, por sua vez, só sobrevive por meio do resgate à sensibilidade, do respeito ao outro, convivência e de procedimentos dialógicos e significativos” (HOFFMAN, 2005.P.15). Em outras palavras, a avaliação só poderá acontecer de maneira positiva se o processo ocorrer mais humanizado, levando em consideração todos os aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem.

Enquanto a avaliação diagnóstica foca em identificar as dificuldades primordiais, a formativa busca acompanhar consecutivamente o processo, e a somativa mensura os resultados alcançados. Por fim, a aplicação de uma avaliação deve apresentar tais características ser diversificada, mudar sempre conforme a necessidade. Planejada, para seguir etapas e assim aumentar sua eficácia. E reflexiva, para assim ser capaz de refletir as ações e fazer as adaptações necessárias.

2.3. Desafios de avaliar: como garantir um processo justo e motivador?

Como já descrito anteriormente avaliar não é um processo simples, requer discernimento e sabedoria para analisar e refletir esse processo para que ele aconteça sem gerar traumas recorrentes durante o processo educacional. Desde a origem da educação avaliar é um instrumento cheio de autoritarismo, intimidador e punitivo, assim sendo moldada conforme o interesse dos docentes, do sistema de ensino que busca os resultados expressados em números desconsiderando muitas das vezes o que que foi passado para os alunos.

> Mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor. As notas são operadas como se nada tivesse a ver com a aprendizagem. As médias são médias entre números e não expressões de aprendizagem bem ou mal sucedidas. (LUCKESI, 2008. P.23)

Desse modo, é possível observar que a forma tradicionalista de avaliar, acaba prejudicando os estudantes e logo perde seu papel fundamental de promover uma aprendizagem relevante. O que impossibilita os estudantes a refletirem sobre seus próprios processos, e os desafios que foram encontrados ao longo do percurso de aprendizagem. Então, é possível perceber que as notas são apenas números, que nada se relaciona com a aprendizagem construída ao longo da jornada.

Avaliação, portanto, deve ser uma ação que está inserida no cotidiano dos educandos buscando avaliar o seu desempenho em todos os seus aspectos, assim, os professores devem mediar e observar o progresso dos educandos. Dessa forma, ao avaliar, é importante considerar as interações, as reflexões, a capacidade crítica do sujeito e até mesmo os erros cometidos por eles.

2.4. Contextualizando o erro e a sua importância no processo de avaliar.

Quando ouvimos a palavra “ERRO” logo associamos a algo negativo. No dicionário “erro” é definido como “falha, engano, equívoco” e o verbo “errar” significa “falhar, cometer erro, enganar-se”. No contexto educacional, cometer um erro muitas das vezes leva à classificação do estudante como alguém que não aprendeu ou não possui conhecimento, que pode ser um fator extremamente traumático e excludente.

Conhecemos a cultura do castigo que era mediado a partir do erro. Palmatória, castigos físicos, como manter o aluno “de joelhos” sobre o milho, entre outros, assim como essas, outras práticas visavam apenas inferiorizar o aluno na frente dos demais. “A partir do erro, na prática escolar, desenvolve-se e reforça-se no educando uma compreensão culposa da vida, pois, além de ser castigado por outros, muitas vezes ele sofre ainda a autopunição.” (LUCKESI, 2008. P. 51). Dessa forma, errar não significa apenas uma falha no aprendizado, mas sim, uma forma punitiva, que causa sofrimento e leva o estudante a internalizar uma cobrança sobre si mesmo.

O erro surge da existência de um padrão, que já seja considerado correto. Ou seja, o erro é uma falha relacionada a algo que já existe na sociedade, na disciplina ou em um sistema de ensino, então, o erro só pode ser identificado quando a algo previamente estabelecido.

> No caso da aprendizagem escolar, pode ocorrer na manifestação da conduta aprendida, uma vez que já se tenha um padrão de conhecimento, das habilidades ou das soluções a serem aprendidas. Quando o aluno, em uma prova ou em uma prática, manifesta não ter adquirido determinado conhecimento ou habilidade, por meio de uma conduta que não condiz com o padrão já existente, então podemos dizer que ele errou. Cometeu um erro em relação ao padrão. (LUCKESI, 2008. P.56)

Dessa forma, o erro só é identificado quando o aluno não consegue atingir um nível ou forma de agir esperado, com base nos padrões já estabelecidos pela Educação ou pela prática. Atualmente, ao refletirmos sobre o erro como um caminho que leva a avaliação é possível enxergar uma oportunidade de aprendizado e reflexão. Considerar o erro permite que o estudante identifique as suas limitações e o permite reorganizar as estratégias e ideias. Considerando isso, o erro pode ser utilizado como uma ferramenta capaz de começar um novo ciclo, estimulando o aluno a refletir sobre a sua capacidade, e refletir os aspectos que podem ser aprimorados ao longo do processo, tudo isso de maneira saudável.

Portanto, devemos compreender o erro no contexto educacional como um impulso para o correto, estabelecendo um novo ponto de partida para o conhecimento, aprendizado, autodescoberta e desenvolvimento contínuo. Na prática isso corresponde que ao cometer um erro o sujeito deve ser capaz de analisar o ocorrido, compreender as razões por trás do erro e usar essa experiência para o aprimoramento das suas habilidades. Luckesi (2008), enfatiza que o erro não tem necessidade de ser fonte de castigo, mas sim, utilizado como alicerce para o crescimento. Desse modo, o erro primeiramente deve ser compreendido de maneira dinâmica, estabelecendo uma nova conduta assimilada ao padrão, ou melhor que este. O erro, então, de modo dinâmico é via para o avanço.

O professor então, deve observar o erro como uma ferramenta capaz de potencializar o aprendizado de forma construtiva, pois auxilia em estabelecer um diálogo com o estudante e o professor que tem uma nova oportunidade de explicar o conteúdo esclarecendo possíveis dúvidas que tenha se perdurado, possibilitando assim a compreensão, então o erro, mediou a oportunidade de revisão e evolução. Esse processo também proporciona ao educador a ação/reflexão da sua prática assim, proporcionando um processo interativo e de reconstrução onde ambos podem aprender sobre si e sobre o ato de avaliar. “Avaliação, nessa perspectiva, deverá encaminhar-se a um processo dialógico e cooperativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos no ato próprio da avaliação” (HOFFMAN,

2009, p. 35). Ou seja, a avaliação deve acontecer baseada na interação entre professor e aluno promovendo um ambiente com troca mútua de aprendizado. Enfim, a avaliação torna-se um instrumento de crescimento tanto para as discentes quanto para o docente passando a ser um processo de autoconhecimento e aprimoramento contínuo.

2.5. Avaliação e afetividade: a importância do afeto no ato de avaliar

A relação entre avaliação e afetividade é extremamente importante no espaço educacional. O processo avaliativo por si só é um ato amoroso, quando realizado de forma cuidadosa e empática, logo avaliar nesse sentido, torna-se um ato de amor pois possibilita o crescimento e o aprimoramento dos discentes reconhecendo suas especificidades e os ajudando a superar seus próprios desafios. Quando a Avaliação da aprendizagem acontece baseada na afetividade torna-se um processo mais humanizado e que tem significado. “Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo.” (Luckesi, 2008. P.172). Isto é, a avaliação deve transcender a simples mensuração do conhecimento, então ao avaliar deve-se propiciar um momento acolhedor onde os estudantes possam expressar o seu conhecimento sem nenhum julgamento. O que significa que a avaliação deve ser um meio possível para estimular o crescimento e aprimoramento do aprendizado, mantendo sempre o respeito e a sensibilidade.

Dessa maneira, a avaliação deixa de ser um processo classificatório e punitivo, passando a ser um meio de diálogo e estímulo para o crescimento Pessoal. Sabendo da complexidade do processo de aprendizagem a afetividade transforma-se em uma condição fundamental para processo, afinal estamos lidando com sujeitos que estão se formando, cognitivamente e socioemocional é por isso que o ambiente educacional precisa ser o ponto de partida, para o estabelecer as relações entre os sujeitos e os diversos meios de conhecimento.

> Transportando essa compreensão para a aprendizagem, podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória que integre todas as suas experiências de vida. (Luckesi, 2008. P. 173)

Assim ressalta que, a avaliação humanizada destaca-se como um ato amoroso quando deixa de ser um mecanismo de medição de desempenho, e passa a

ser um método de compreensão, acolhimento e inclusivo. Ao reconhecer as dificuldades dos discentes, a avaliação proporciona intervenções mais justas, para além disso integra as experiências de vida dos alunos com relação à diversidade de aprendizes.

Aplicar a avaliação dessa maneira, a torna um instrumento capaz de incluir e acolher. Possibilitando que todos os alunos tenham oportunidades justas de aprendizado e desenvolvimento, percebe-se então que, estabelecer uma relação afetiva com os estudantes favorece positivamente a confiança, diminui ansiedade diante das avaliações e possibilita o engajamento no processo de ensino/aprendizagem. Vygotsky (1998) destaca que uma boa aprendizagem é composta por um espaço de interações sociais e afetivas. O que reforça a ideia de que a avaliação deve considerar esses vínculos e aspectos para acontecer de forma abrangente e efetiva.

Conclui-se que, avaliação e afetividade são fundamentais para transformar a ação prática educativa que busca promover uma aprendizagem significativa. Dessa maneira, a avaliação quando conduzida de forma reflexiva e acolhedora passa a ser um incentivo para o desenvolvimento integral dos discentes, assim ao considerar as emoções e experiências a avaliação torna-se um processo mais humano e equitativo, consequentemente impulsiona mudanças positivas para as diferentes realidades educacionais.

2.6. A importância da avaliação Infantil e no ensino fundamental I

A avaliação na educação infantil e no ensino fundamental I são de extrema importância pois desempenham papéis fundamentais para o acampamento dos discentes como também para orientar as práticas pedagógicas, para avaliar nessas etapas de ensino é necessário compreendê-la como um processo contínuo, formativo, e reflexivo devendo priorizar o desenvolvimento integral dos alunos levando em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem. Por exemplo, quando a criança resolve um problema Matemático, não necessariamente deve-se analisar o resultado mas sim a estratégia que o educando utilizou para chegar no resultado. Na conjuntura Social também é possível, através das interações com os colegas demonstrando empatia e respeito, coletando assim dados relevantes. Tais exemplos favorecem a compreensão do desenvolvimento infantil.

Na educação infantil, o foco principal consiste no desenvolvimento Social, motor, emocional e cognitivo, partindo de instrumentos como observação sistemática, registros detalhados e portfólios. É importante ressaltar que essa avaliação não é formulada em caráter Classificatório ou de promoção, o que prioriza-se na avaliação Infantil é o acompanhamento individualizado e o registro educacional para acompanhar o desenvolvimento de cada criança. “Assim, a ação avaliativa na educação infantil deve ser essencialmente contrária A uma concorrência de julgamento de resultados” (HOFFMAN, 2009. P.72). Portanto, a avaliação na educação Infantil em vez de comparar e comensurar desempenhos, a avaliação deve ser um processo contínuo e qualitativo que foca principalmente no desenvolvimento Integral da criança. A avaliação na educação infantil deve considerar as singularidades de cada criança considerando as suas descobertas, experiências e aprendizado de maneira respeitosa e inclusiva.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, (DCNEI) diz que as instituições devem criar procedimentos de desenvolvimento contínuo, formativo e gradual, buscando apenas acompanhar e apoiar a evolução das crianças. Sendo assim, torna-se um instrumento que auxilia na melhoria das práticas pedagógicas, garantindo que cada criança tenha um ambiente favorável para seu aprendizado.

> O fundamento de uma proposta de avaliação para a educação infantil é a disponibilidade real do adulto frente às crianças. Esta disponibilidade pressupõe reflexão e ação permanentes, uma oportunização de vivência enriquecedoras através das quais a criança possa ampliar suas possibilidades de descobrir o mundo, um adulto disponível A conversar e trocar ideias com elas. (HOFFMANN, 2009. P, 81)

Ou seja, não deve se limitar a avaliação na educação infantil a mediação do desempenho da criança, mas sim ser fundamentada na postura do educador. O que significa que o professor tem de estar presente de modo atento e receptivo analisando e interagindo e principalmente participando ativamente do processo de aprendizagem das crianças. Essa disponibilidade circunda tanto o pensamento pedagógico quanto a criação de oportunidades significativas para a exploração e descoberta. Dessa forma caracteriza a avaliação como um processo humanizado baseado na escuta e na troca, e não uma simples verificação de resultados ou análise de desempenho.

Assim como na educação infantil, no ensino Fundamental I avaliação, tem como principal objetivo acompanhar o desenvolvimento dos alunos de forma contínua e

processual, possibilitando que tanto educadores quanto discentes compreendam os avanços e as adversidades do processo de aprendizagem. Assim sendo, avaliar no ensino fundamental I também não está resumida a uma simples atribuição de notas, a avaliação deve servir como um recurso para melhorar a prática docente e favorecer o crescimento do aluno como também promover uma aprendizagem significativa. É nessa perspectiva que a escola busca promover para o aluno um ambiente que proporcione uma aprendizagem integral que de maneira abrangente inclua todas as fases de desenvolvimento das crianças, sem que apenas os conteúdos e notas sejam considerados na hora de avaliar.

2.7. O que diz a BNCC sobre avaliação?

A base comum curricular BNCC – Base Nacional Curricular Comum, direciona a avaliação educacional como um processo formal e contínuo que desenvolve as dez competências gerais e específicas de cada área do conhecimento. Enfatizando, a importância de uma avaliação diagnóstica para assim poder identificar os conhecimentos prévios dos alunos e as suas necessidades específicas de aprendizagem. De outra forma, a BNCC – Base Nacional Curricular Comum, visa orientar que a avaliação seja um procedimento contínuo, formativo e heterogêneo, focando no desenvolvimento das competições e alinhado currículo, buscando garantir aos educandos oportunidades de aprendizagem.

Sobre a educação infantil a Base Nacional Comum Curricular Comum (BNCC) ressalta que “na educação infantil, a avaliação deve ter caráter Formativo e basear-se em documentação que possibilite interpretar e compreender as manifestações das crianças nos diferentes campos de existências” (BNCC,2017). Ou seja, a avaliação na educação Infantil deve ser um instrumento de medida rígida, mais um recurso para interpretar e valorizar as contribuições das crianças, garantindo assim, que as Suas aprendizagens sejam acompanhadas de maneira respeitosa e significativa.

Diante do exposto, avaliar transcende a simples emissão de notas, significa, antes, acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos no contexto institucional compreendendo a sua trajetória de forma integrada:

> A avaliação da aprendizagem é competência da escola. Como previsto no art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei número 9.394/96), na Seção II, da Educação Infantil, “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Portanto, tem como referência os objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da instituição e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB número 05/2009) explicitam que as creches e pré-escolas devem planejar formas de avaliação que contemplem o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento da criança (GT, 2012, p. 14).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, as experiências de letramento vivenciadas pelos Alunos também devem estar alinhadas com a BNCC – Base Nacional Curricular Comum. “progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos” (BNCC, 2017 p. 85). Portanto, orienta que a aprendizagem da linguagem ocorra gradualmente, para assim, garantir o avanço dos alunos na complexidade das atividades. Em conclusão a avaliação deve ser um procedimento que advém em caráter formativo, sendo um processo que proporciona a compreensão do professor Sobre a evolução do aluno em seu progresso, dificuldades para assim, intervir quando necessário.

2.8. Legislações que dissertam sobre avaliação

As diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996) ressalta no artigo 29, que a educação Infantil primeira etapa da educação básica tem como principal finalidade acompanhar o desenvolvimento da criança com até 5 (cinco) anos em seus aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, intelectual e social, em unidade com a família e comunidade. Onde a avaliação deve acontecer mediante ao acompanhamento e registros do desenvolvimento da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) esclarece que a educação Infantil está inserida na educação básica no do Brasil, que pode ser oferecida em jornada parcial ou integral. Tem como principal objetivo oportunizar o desenvolvimento integral da criança abrangendo todos os seus aspectos físicos e psíquicos entre outros assim complementando o papel da família.

> É a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Art. 4°). Essas concepções devem fundamentar a sistemática de avaliação da Educação Infantil. (GT, 2012, p. 5).

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) evidencia que, às instituições de ensino devem criar procedimentos para acompanhar o planejamento Pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento da criança sem objetivo de selecionar, classificar, garantindo assim:

I- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.

II- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.

III- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição. vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental).

IV- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

V- A não retenção das crianças na educação infantil.

Assim, as instituições de ensino devem acompanhar o desenvolvimento das crianças sem o intuito de aprovação ou reprovação, isso garante uma análise crítica e criativa das atividades por das interações, brincadeiras do cotidiano das crianças permitindo uma percepção mais ampla do processo de aprendizagem. Bem como, permite também a realização de Múltiplos registros para acompanhar O desenvolvimento e documentar as ações realizadas. Enfatizam também, a importância da continuidade do ensino aprendizagem podendo considerar novas estratégias para os diferentes momentos de transição que as crianças passam da Educação Infantil para a pré escola e consecutivamente para o ensino Fundamental. Permite também o acompanhamento contínuo da família que permite compreender o trabalho pedagógico desenvolvido e o progresso da criança. Em conclusão, as diretrizes corroboram a não retenção da criança assegurando que todos avancem respeitando seu tempo e as necessidades de cada indivíduo.

Portanto as práticas pedagógicas devem ser vistas como um processo crítico e reflexivo e, para compreensão dessa dificuldade é necessário compreender a escola e suas demandas, sendo importante reconhecer a necessidade de conhecer o aluno além de acatar os documentos nacionais.

> Avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o educador deve investigar, de forma que isso contribua também para o (re) planejamento reflexivo da ação educativa. (SILVA, 2012, p.4-5)

Ressalta a importância de avaliar no processo educativo levando em consideração que ela deve ser utilizada como ferramenta capaz de acompanhar o desenvolvimento integral da criança. Não mantendo seu enfoque no saber ou não saber do aluno como também, nas suas dificuldades, a avaliação logo deve considerar as potencialidades e os seus progressos no aprendizado. Para além disso, a avaliação não deve ser um momento para validar os resultados, mas deve ser um método contínuo que permite o docente acompanhar os seus alunos como também replanejar a sua prática assim, identificando seus pontos positivos, negativos e os desafios, ao longo do processo, o que favorece um planejamento mais reflexivo e crítico que garante uma ação educativa que se mantenha alinhada com as necessidades dos alunos.

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa é definida como qualitativa de cunho exploratório-descritivo. O método qualitativo foi escolhido por proporcionar uma compreensão mais analítica das práticas e significados atribuídos pelos Docentes a avaliação. Levando em consideração os aspectos subjetivos e contextos que se difundem no espaço escolar.

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados de forma indutiva. O produto final da pesquisa é essencialmente descritivo" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 50).

Ou seja, ressalta a importância de que coleta de dados seja realizada no espaço e no contexto onde os fenômenos acontecem obtendo os resultados como eles são sem manipulação ou situações. Assim, a pesquisa qualitativa visa compreender os significados das experiências humanas.

3.2. PÚBLICO ALVO

O grupo de participantes foi composto por doze (12) professores do ensino fundamental I, selecionados levando em consideração o interesse dos docentes de contribuírem com a pesquisa. Os docentes participantes atuam com turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I. A pesquisa foi realizada com docentes do ensino fundamental I atuantes na rede pública de ensino localizada no agreste paraibano, tendo como principal objetivo identificar os principais desafios enfrentados e as perspectivas futuras com relação à avaliação educacional.

3.3. INSTRUMENTO DE PESQUISA

Decidiu-se por uma pesquisa de campo com aplicação de questionário com nove questões, sendo oito questões fechadas e uma aberta, como ferramenta para coletar os dados, método que permitirá uma compreensão mais aprofundada sobre os aspectos avaliativos que influenciam diretamente na construção contínua do aprendizado. Além, do questionário que foi estruturado com questões objetivas e discursivas. Baseou-se também em autores que fundamentaram teoricamente a pesquisa como LUCKESI (2011) que defende a avaliação como formativa e emancipadora; HOFFMANN (2005) que ressalta a importância da avaliação com um

processo dialógico; PERRENOUD (1999) que caracteriza a avaliação como parte da construção das competências e FREIRE (1996) cuja sua prática humanizada contempla também o contexto avaliativo.

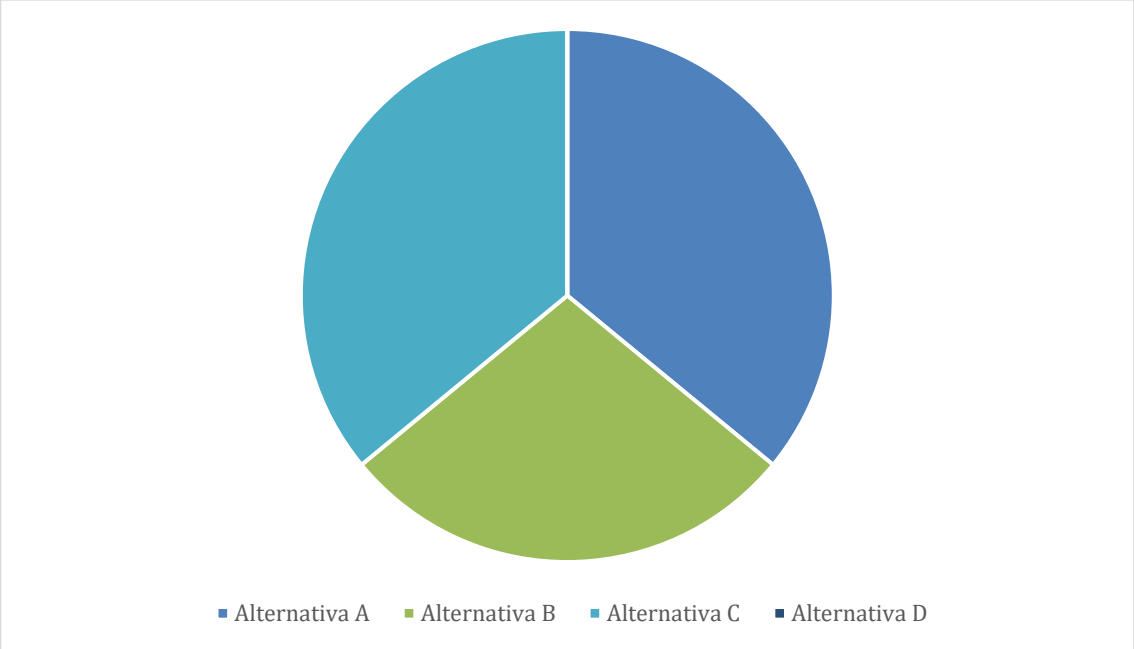
A obtenção dos dados sucedeu-se no dia 13 de março de 2025, de forma presencial conforme a disponibilidade dos participantes. Para tanto, houve um contato prévio com a gestão escolar e com o corpo docente a fim de, apresentar os objetivos e a finalidade da pesquisa e convidá-los a participarem voluntariamente do estudo. Os dados foram organizados estaticamente em Gráficos para apresentar com clareza os dados da pesquisa

3.4. ANÁLISE DE DADOS

A utilização de recursos visuais como gráficos e quadros mostrou-se fundamental para analisar os dados obtidos por meio dos questionários respondidos pelos docentes. Os elementos permitiram analisar com clareza e objetividade os resultados assim, observou-se as tendências relacionadas à prática e concepções de avaliação educacional facilitando a interpretação qualitativa dos dados. Esses elementos permitiram analisar com clareza os resultados; dessa forma foi possível observar as tendências relacionadas com a avaliação educacional. Para além disso, a análise possibilitou a comparação das diferenças percepções e identificar padrões frequentes nas respostas, proporcionando a compreensão mais aprofundada no contexto investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

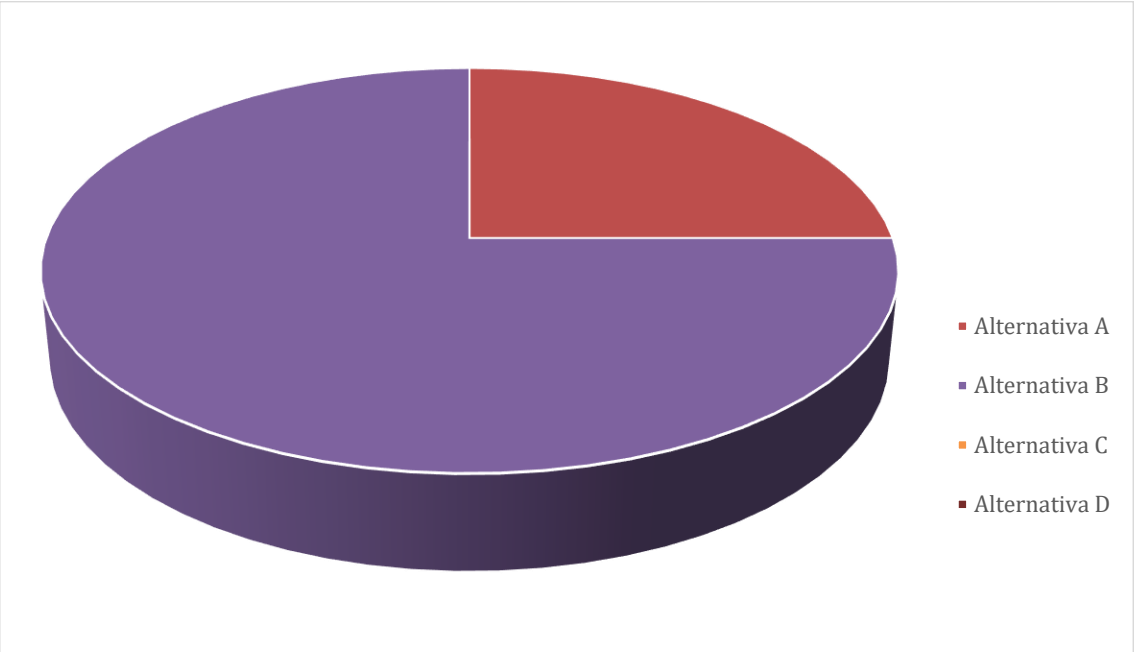
GRÁFICO 1- O que você entende por avaliação?



Fonte: Pesquisadora 2025

No Gráfico 1, as alternativas mais aceitas como correta pelos participantes da pesquisa foram a alternativa A e C “a) avaliar é acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem identificando dificuldades e a evolução dos discentes.” “c) A avaliação é mais que aplicar Provas, é Entender como os alunos Estão assimilando o conteúdo e saber como pode auxiliar para que aprenda de forma mais eficaz”. (outras alternativas em apêndices). Sinalizando que todos os docentes compreendem a importância de avaliar com empatia e respeito para que assim, seja possível influenciar de forma positiva o aprendizado. “Avaliar é, fundamentalmente, uma ação que visa à tomada de decisões para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos. [...] Não é apenas para julgar, mas para compreender e intervir de forma pedagógica.” (LUCKESI, 2011, p.19). Ou seja, o não julgamento e a intervenção pedagógica são essenciais para garantir o ensino/aprendizagem de maneira saudável e eficaz. O não julgar, proporciona um ambiente de confiança que possibilita os discentes se expressarem livremente e de forma autônoma.

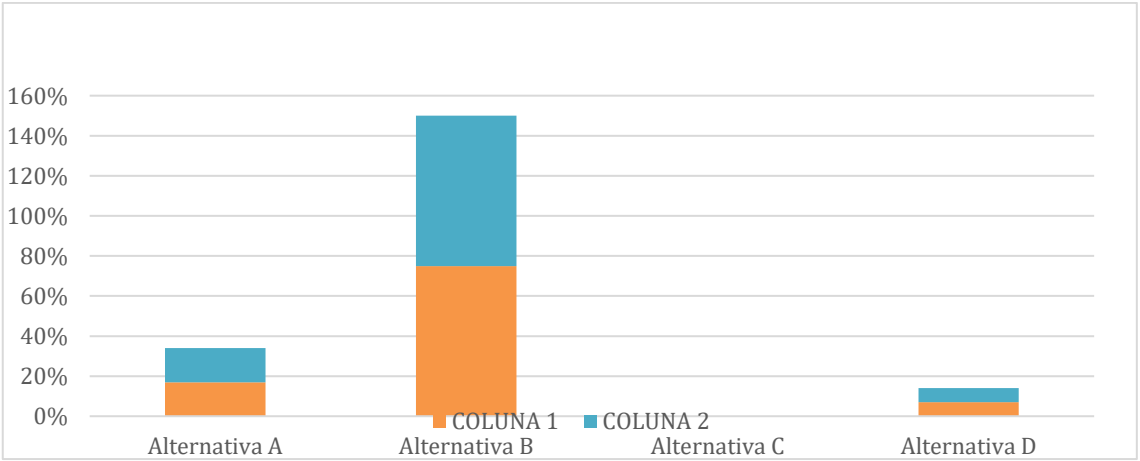
GRÁFICO 2- Você considera importante a avaliação no ensino fundamental I?



Fonte: Pesquisadora 2025

No Gráfico 2 a alternativa mais aceita pelos professores foi a questão B. “sim, é importante, porém deve ser equilibrada com outras formas de acompanhamento, como observação e projetos”. O que faz reflexão sobre a importância de que mesmos em um nível maior de ensino as crianças ainda são crianças, em suas necessidades de expressão, movimento, interações e imaginação HOFFMAN, (2010) ressalta que a avaliação precisa ser um ato de escuta e compreensão não de punição ou mera classificação. Portanto ainda deve acontecer de forma lúdica e significativa, respeitando a infância em todas as suas expressões.

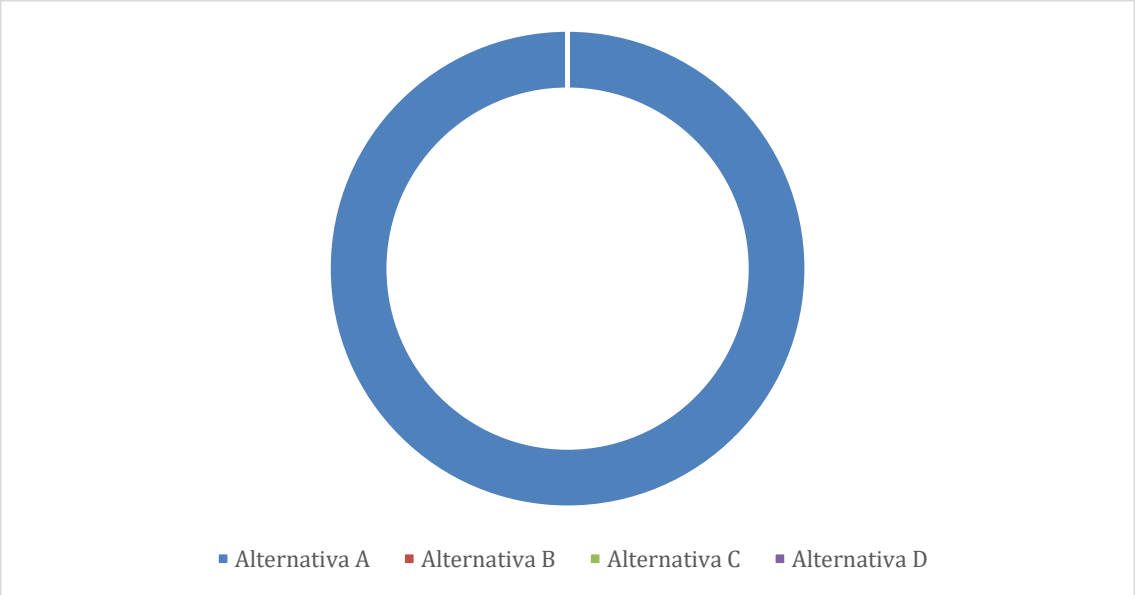
GRÁFICO 3- Quais métodos de avaliação você mais utiliza em sua sala de aula?



Fonte: Pesquisadora 2025

A resposta mais aceita, como apresenta o Gráfico 3, foi a alternativa B. “Avaliação contínua com base em observação projetos” dessa forma, é possível perceber que os professores em sua prática docente priorizam avaliar os estudantes dentro da concepção da avaliação formativa, que se estabelece ao avaliar o processo percorrido durante a aprendizagem. Com isso, nesse parâmetro a avaliação não visa apenas os resultados, mas busca acompanhar e apoiar o progresso da aprendizagem ao longo do processo educativo. Perrenoud (1999) reforça nessa perspectiva que avaliar formativamente é observar a avaliação ao serviço da orientação contínua da aprendizagem que proporciona ao aluno mais autonomia durante o processo.

GRÁFICO 4- Quais critérios você utiliza para avaliar os seus alunos?



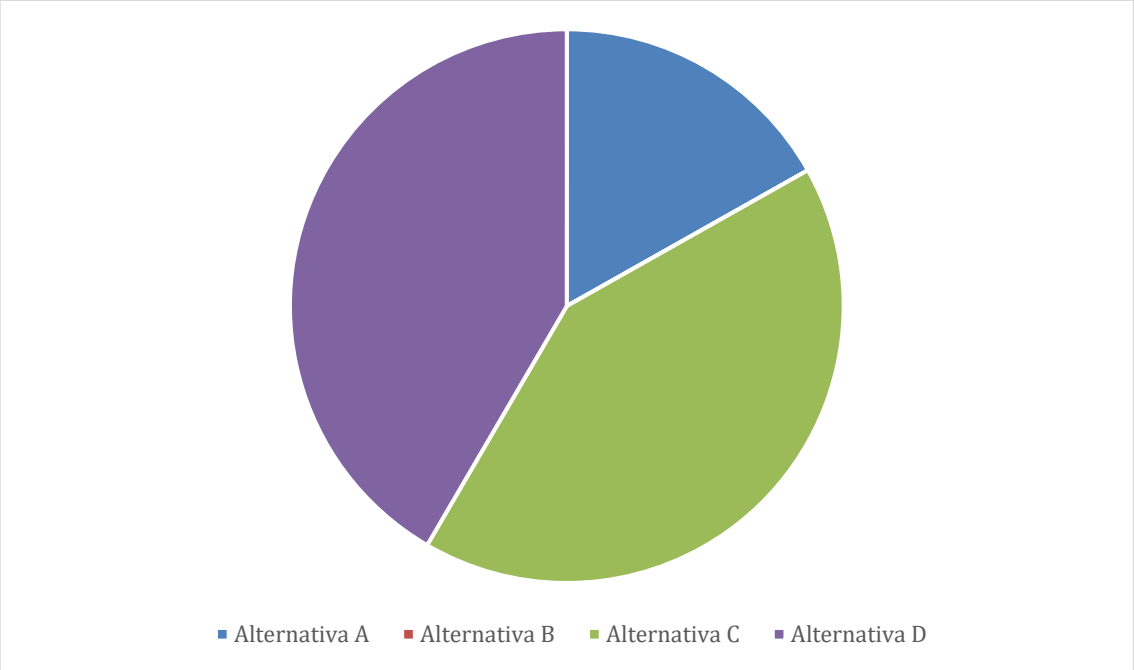
Fonte: Pesquisadora 2025

Relacionado ao Gráfico 4, a alternativa considerada pelos participantes da pesquisa foi a alternativa A. “desempenho nas atividades propostas em sala, participação nas aulas”. Assim, indicam a importância sobre a participação dos alunos como processo de aprendizagem, de forma geral, é mediante a participação dos discentes durante as atividades propostas, alinhada com a participação dialógica nas aulas é possível observar que há conexão Significativa entre as estratégias pedagógicas escolhidas pelos professores e motivação dos discentes. Portanto, podemos perceber que o engajamento nas atividades propostas e participação efetiva são elementos que consolidam a aprendizagem.

> A Didática da Escola Nova ou Didática Ativa é entendida como “direção da aprendizagem”, considerando o aluno como o sujeito da aprendizagem. O que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimento e experiências. (Libâneo 1994, p.65)

Nessa perspectiva, o professor é portanto o mediador da aprendizagem fazendo com que o aluno seja mais participativo no processo, sem medo de Julgamentos ou objeções.

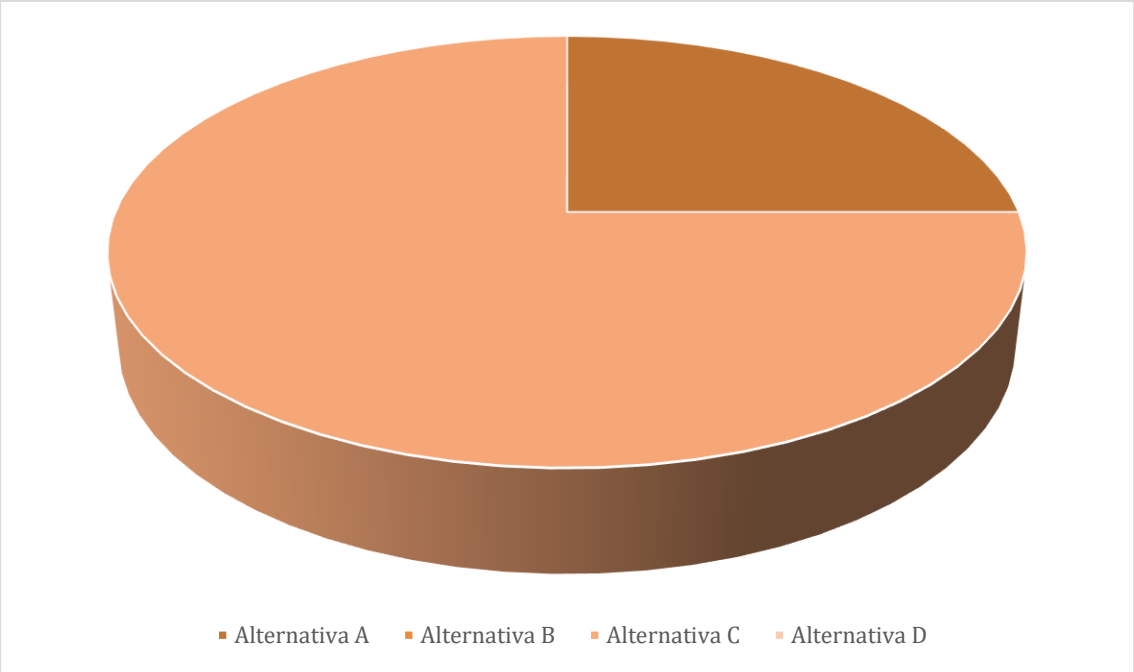
GRÁFICO 5- Com que frequência você realiza avaliações formais?



Fonte: Pesquisadora 2025

Como apresenta o Gráfico 5 as respostas mais consideradas pelos professores como correto foram as alternativas‘’ c) A cada bimestre e d) mensalmente” Indicando que há uma predominância das práticas avaliativas que acontecem de maneira regular e planejadas previamente. Ambas as respostas revelam a diversidade da prática docente, onde para uns é mais viável manter a estrutura tradicional (bimestralmente) e para outros o ritmo mais frequente (mensalmente) o que possibilita identificar no alunado os avanços e as dificuldades ao longo do processo de ensino. Dando ênfase ao método diagnóstico de avaliar, que se faz essencial no processo para entender as necessidades e especificidades dos alunos, possibilitando orientá-los de forma mais eficaz.

GRÁFICO 6- como você utiliza os resultados obtidos por meio da avaliação para reorganizar o seu planejamento?

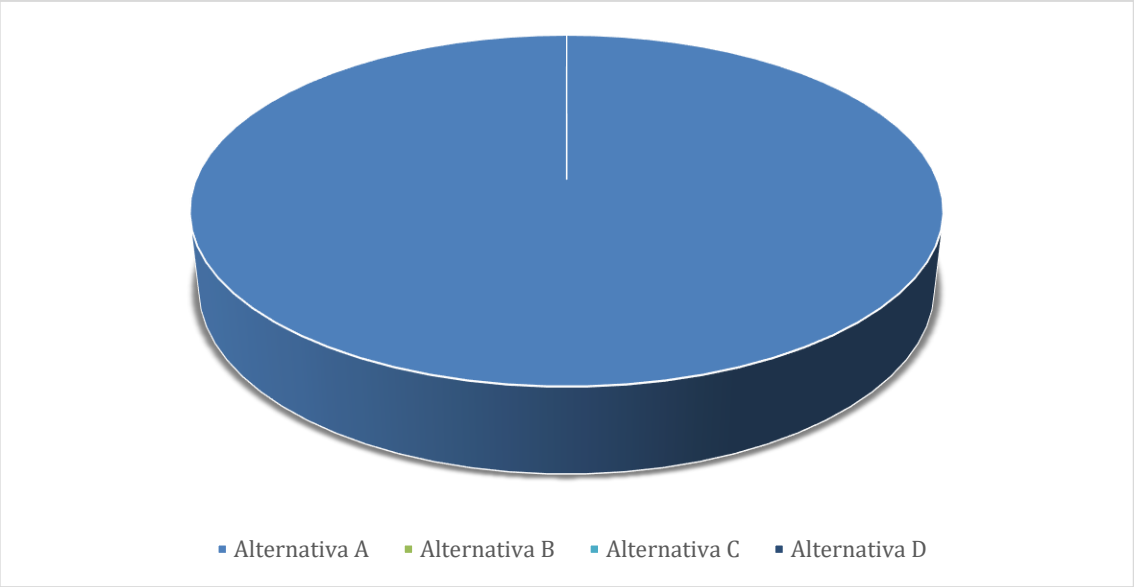


Fonte: Pesquisadora 2025

Como mostra o Gráfico 6 a alternativa C obteve mais índice de escolha. “planejar novos planos de intervenção para os alunos que apresentam mais dificuldades.” Ou seja, partindo da primeira Avaliação o docente reorganiza a sua prática conforme a necessidade, pensando em novas estratégias e atividades para sanar as dificuldades encontradas inicialmente, dando também ao estudante a possibilidade de tirar as dúvidas que se mantiveram. Permitindo ao mesmo, refletir sobre sua prática e estratégias, analisando os resultados dos estudantes e adaptando a sua abordagem à necessidade de cada aluno, criando um espaço de aprendizagem mais eficaz e dinâmico.

> O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELOS, 2000, p.79 apud GAMA e FIGUEIREDO, p. 3).

GRÁFICO 7- Em relação a devolutiva das avaliações, o que melhor descreve a sua prática?



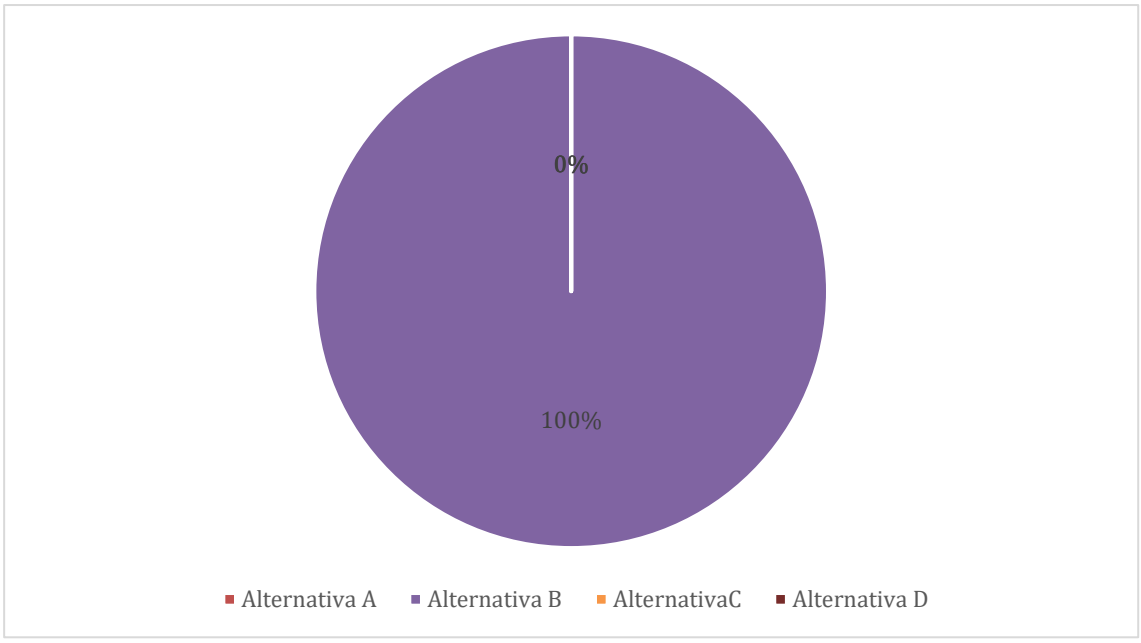
Fonte: Pesquisadora 2025

No Gráfico 7, todos os participantes concluíram que a alternativa B encaixa melhor em suas práticas. ‘’explicou os erros e acertos e dou sugestões de melhoria.” Portanto todos consideram que ao explicar os erros e acertos e propor sugestões de melhorias referência melhor o seu desenvolvimento e acompanhamento em sala de aula, sendo essa prática mais relevante e definidora o que reforça a importância de fornecer feedback detalhados e construtivos. Reconhecendo então, a relevância do erro e do diálogo no processo de ensino sendo um meio para oportunizar o crescimento do estudante.

> Oportunizar aos alunos muitos momentos para expressar suas ideias e retomar dificuldades referentes aos conteúdos introduzidos e desenvolvidos; realizar muitas tarefas em grupo para que os próprios alunos se auxiliem nas dificuldades (princípio da interação entre iguais), mas garantindo o acompanhamento de cada aluno a partir de tarefas avaliativas individuais em todas as etapas do processo. (HOFFMANN, 1998, p. 125).

Ressaltando a importância de planejar momentos de expressão e reflexão para os estudantes permitindo que eles dialoguem sobre as suas ideias e retomam as suas dificuldades, ou seja, que participem ativamente do processo de aprendizagem.

GRÁFICO 8- como você utiliza os resultados das avaliações?



Fonte: Pesquisadora 2025

Como apresenta o Gráfico 8 a alternativa B representa unanimemente a resposta dos participantes. “para refletir sobre a minha prática pedagógica e ajustar ensino’’ Logo, o dado demonstra um consenso entre todos os sujeitos sobre a importância da avaliação como forma de auto avaliar a sua práxis bem como, meio de aprimoramento contínuo do processo ensino/aprendizagem. A resposta unânime demonstra a cultura de reflexão e adaptação na situação analisada onde os docentes estão sempre à procura de melhorias para as suas estratégias de ensino com base nos dados obtidos. Essa proatividade é fundamental para oportunizar um ensino mais eficiente e alinhado com as singularidades que reside em cada estudante.

Como salienta TERRASÊCA (2016,p.165) “defende-se pois, uma auto avaliação que possibilite a construção de sentido para a prática docente, pela interpretação da função educativa.” Em outras palavras, sugere a importância da auto avaliação como uma ferramenta de reflexão crítica sobre a prática educativa. Propondo, o crescimento profissional e pessoal que favorece uma educação mais eficiente e transformadora fundamentada na real necessidade do aluno.

TABELA 01- Em sua opinião, quais mudanças poderiam ser feitas no sistema de avaliação para torná-lo mais eficiente e justo para os alunos?

PROFESSOR A	‘É necessário focar na participação dos alunos em sala para identificar melhoria e identificação das dificuldades e aperfeiçoar a prática pedagógica’’
PROFESSOR B	‘’Poderia diminuir a pressão que existe nas provas tradicionais, permitindo ao professor avaliar com outras metodologias e fazendo desse processo um momento de auto avaliação contínuo professor/aluno’’
PROFESSOR C	‘’Definir critérios objetivos’’
PROFESSOR D	‘’Avaliação deveria ser algo diferenciado para um melhor aprendizado e incentivo para o aluno, esperar apenas uma avaliação no final do bimestre é uma forma arcaica de avaliar’’
PROFESSOR E	’Que a avaliação seja diária contínua, assim diminui a pressão que o aluno sente’’.
PROFESSOR F	‘’Que as avaliações sejam divididas em três níveis. EX: questões de 1 a 5 abaixo do nível que o aluno deve estar, 6 a 10 com nível apropriado para o aluno, 11 a 15 acima do nível para entender melhor onde cada aluno encontra.’’
PROFESSOR G	‘’Que a avaliação seja dividida em três níveis’’.
PROFESSOR H	’Penso que o sistema de avaliação vigente é ineficiente e inadequado para ‘’ medir’’ os

	níveis de aprendizagens dos alunos. Avaliar conhecimento baseado em uma prova escrita, por exemplo, significa reduzir suas capacidades. O sistema de avaliação deveria ser mais amplo e integrado de forma a valorizar outras formas de demonstração do conhecimento.''
PROFESSOR I	''Avaliar conforme a necessidade de cada aluno''.

Fonte: Pesquisadora 2025

Esse questionamento foi apresentado de forma subjetiva, visando estimular os participantes a expressarem livremente suas concepções sobre avaliação e suas influências na aprendizagem dos alunos. Todavia, apenas oito (8) participantes se dispuseram a responder à questão apresentada. Apesar da adesão limitada, os que se dispuseram a participar apresentaram contribuições relevantes e construtivas, expondo ideias significativas para propor uma avaliação mais justa e eficiente.

Partindo das respostas apresentadas pelos participantes, é possível observar como a avaliação pode se transformar em um método mais formativo do que classificatório. Com isso, os docentes, ainda que a penas em sua sala de aula busquem formas mais justas e de integração social para avaliar o estudante, a partir dessas percepções observa-se que a avaliação pode ser um recurso indispensável para diagnosticar as necessidades específicas de cada aluno e assim, propor estratégias que fortaleçam seu desenvolvimento de forma mais significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo investigar como o processo avaliativo vem se desenvolvendo no contexto escolar educacional explorando os principais desafios e perspectivas que envolvem essa prática no ambiente escolar. A Partir de uma abordagem que assentou fundamentação teórica que possibilitou analisar a avaliação de diferentes compressões junto com a pesquisa de campo que viabilizou a assimilação de como a avaliação realiza-se no pleno exercício escolar, de modo que, por meio das entrevistas e observações com os docentes evidenciaram uma prática ainda tradicionalista focado na quantificação do desempenho estudantil.

Apesar disso, analisou-se também uma abertura dos educadores para práticas avaliativas mais flexíveis, dialogadas, participativas alinhadas com as especificidades de cada aluno. Esse dualismo ressalta quanto a avaliação educacional exige formação continuada, apoio institucional e planejamento pedagógico.

Dessa forma, a partir desse estudo busca-se ampliar o debate sobre avaliação escolar, defendendo a necessidade de mudanças que favoreçam uma abordagem mais humanizada, inclusiva e justa. Tendo em vista as limitações deste trabalho destaca-se o número reduzido de participantes e a delimitação da pesquisa o que sugere a necessidade de estudos com maior abrangência.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar o entendimento dos discentes sobre os processos avaliativos, assim como os impactos de novas Metodologias Para avaliar nos diferentes contextos educativos. Compreender a avaliação como parte do processo de formação dos sujeitos é essencial para construir uma educação mais democrática e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: [28/03/2025].

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução Nº.5, de 17 de dezembro de 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

GT. Grupo de Trabalho. **Educação infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação**. Portaria no. 1.147/2011, Brasília: MEC, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O planejamento no contexto escolar**. Disponíve em:<http://discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf> Acesso em: 21/04/2024

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 142 p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista/** Jussara Hoffmann – Porto Alegre: mediação, 2009. (40 ed. Atual. Ortog) 104 p.

Hoffmann. **O jogo do contrário em avaliação/** Jussara Hoffmann- Porto Alegre: mediação, 2005.129 p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Fundamentos e práticas**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições/** Cipriano Carlos Luckesi. 19. Ed- São Paulo: Cortez, 2008.

Luckesi, Cipriano Carlos.Avaliação da aprendizagem escolar [livro eletrônico] **estudo e proposições** / Cipriano Carlos Luckesi. -- 1. ed. -- São Paulo :Cortez, 2013.

MiniDicionário escolar da língua portuguesa/ compilado por Alfredo Scottini – Blumenau, SC: todolivro editora, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, T. Z. **Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem**. Revista Thema, v. 9, n. 2, 2012.

TERRASÊCA, Manuela. **Autoavaliação, avaliação externa... afinal para que serve a avaliação das escolas?** Cadernos CEDES, Campinas, v. 36, n. 99, p. 155–174, maio-ago. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/JyG8tjmmGqZZwPHFDC5s4pr/. Acesso em: 21 abr. 2025.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VASCONCELOS, C. **A avaliação da aprendizagem na perspectiva do construtivismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A- Questionário utilizado para a obtenção dos resultados dessa pesquisa de TCC.

O presente questionário, é um instrumento de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (tcc) que tem como temática principal “avaliação educacional". Busca-se através das respostas obtidas aqui, refletir mais sobre os métodos avaliativos e os meios mais utilizados para avaliar os estudantes.

Além disso, o questionário propõe reflexão sobre possíveis mudanças no sistema avaliativo, visando torná-lo mais justo e eficiente para todos. As informações obtidas serão de total importância para embasar as discussões acadêmicas e contribuir para construção de práticas avaliativas alinhadas aos estudantes no contexto educacional atual.

1**- O que você entende por avaliação?**

A) Avaliar é acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem, identificando dificuldades e a evolução dos discentes.

B) Avaliar é o processo contínuo de diagnóstico no qual observo o desempenho dos alunos para reorganizar as estratégias de ensino para assim, garantir uma aprendizagem mais eficaz.

C) Avaliar é mais que aplicar provas, é entender como os alunos estão assimilando o conteúdo e saber como pode auxiliar para que aprenda de forma mais eficaz.

D) Avaliar é dialogar com o estudante *sobre* o seu Processo e incentivá-lo a refletir sobre o seu próprio aprendizado.

2- Você considera importante a avaliação no ensino fundamental I?

A) Sim, considero extremamente importante, pois traz a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar as dificuldades.

B) Sim, é importante, porém deve ser equilibrada com outras formas de acompanhamento, como observações e projetos.

C) Depende da forma que é realizada, pois avaliações excessivas ou não compatíveis com a faixa etária podem prejudicar o aprendizado.

D) Não acho que a avaliação formal seja tão importante no ensino fundamental I, pois o foco deve estar no desenvolvimento Integral da criança.

3- Quais métodos de avaliação você mais utiliza em sua sala de aula?

A) Provas e testes escritos.

B) Avaliação contínua com base em observação e projetos.

C) Autoavaliação e avaliações entre colegas.

D) Mediante a atividades lúdicas e práticas, com base em jogos educativos e dinâmicas.

4- Quais critérios você utiliza para avaliar os seus alunos?

A) Desempenho nas atividades propostas em sala, e participação nas aulas.

B) Capacidade de desenvolver as atividades conforme foi ensinado.

C) Interesse e curiosidade demonstrada pelos alunos durante a atividade e exploração dos temas.

D) Comportamento e atitudes, como responsabilidade, respeito às regras e pela colaboração dos discentes.

5- Com que frequência você realiza avaliações formais?

A) Semanalmente.

B) Quinzenalmente.

C) A cada bimestre.

D) Mensalmente.

6- Como você utiliza os resultados obtidos por meio da avaliação para reorganizar o seu planejamento pedagógico?

A) Revisando o conteúdo que não foi entendido.

B) Planejando atividades diferenciadas para o aluno.

C) Planejar novos planos de intervenção para os alunos que apresentam mais dificuldades.

D) Outros.

7- Em relação à devolutiva das avaliações, o que melhor descreve sua prática?

A) Apenas informo as notas aos alunos.

B) Explico os erros e acertos e dou sugestões de melhoria.

C) Faço uma revisão coletiva, mas não individualizo o feedback.

D) Deixo os alunos consultarem a correção, mas sem discussão aprofundada.

8- Como você utiliza os resultados das avaliações?

A) Apenas para atribuir notas aos alunos.

B) Para refletir sobre minha prática pedagógica e ajustar o ensino.

C) Para atender às exigências da escola e dos órgãos reguladores.

D) Para identificar os alunos que precisam de recuperação.

9- Em sua opinião, quais mudanças poderiam ser feitas no sistema de avaliação para torná-lo mais eficiente e justo para os alunos?